

EUCARISTIAS De 24 a 30 de janeiro 2022

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Segunda	17h 30	Ribeira Seca	Maria Regina Ávila
Terça	17h 30	Biscoitos	Pelas Almas do Purgatório
Quarta	17h30	Ribeira Seca	Fernando dos Reis Brasil, pais e sogros
Sexta	17h 30	Ribeira Seca	João Teixeira (Aniversário)
Sábado	17h00	Rib^a do Nabo - Portal - Er.^{da} S.^{to} António - Ribeira d'Areia	
	18h00	Velas - Fajã dos Vimes	
Domingo	10h00	Manadas	
	10h30	Norte Pequeno - Beira	
	11h00	Biscoitos	
	11h30	Norte Grande - Velas	
	12h00	Calheta - Ribeira Seca	
	12h30	Santo António - Urzelina	

PENSAMENTO DA SEMANA

«Deus espera por nós em tudo o que encontramos. Não se trata de reentrar na esfera íntima e esquecer tudo o resto. O desafio é estar em si e experimentar com todos os sentidos a realidade daquilo e daquele que vem. O desafio é atirar-se para os braços da vida e ouvir aí o bater do coração de Deus. Sem fugas. Sem idealizações. Os braços da vida como ela é.»



D. José Tolentino Mendonça

ZONA PASTORAL CENTRO

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Alexandre Medeiros Telef. 295416671 Telm. 926650057 e-mail: padrecorvo@gmail.com

Pe. João Paulo Farias Telm. 911058412 e-mail: joao-paulo-farias@hotmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXI SERIE II Nº 1033 23.01.2022

O QUE FAZIA JESUS?

«O que fazia Jesus para que as suas obras fossem a prova de que Ele era a solução e a salvação? O argumento chave que Jesus dá, a prova que ele aduz, não é de carácter sagrado, nem espiritual, nem sobrenatural, nem religioso. É algo humano, muito humano: aliviar as penas, dar vida, dar felicidade e boas notícias. Não nos cabe na cabeça que a solução sejam discursos, argumentos, teorias e dogmas. Só a vida é digna de fé, como só o amor merece crédito.



Coisas tão simples como um sorriso acolhedor, um silêncio oportuno, um olhar meigo, saber escutar, ouvir sem pressas, reconhecer que se equivocou... essas são «obras» de salvação e esperança.

A questão é que ainda há teólogos e catequistas que continuam a dizer que o sofrimento é uma dádiva divina. Tal como ainda há confessores que nos ensinam que o sofrimento e a dor nos aproximam de Deus. Os que pensam assim estão persuadidos que a missão dos «representantes de Deus» não é «dar felicidade e vida», mas «exigir paciência e esperança na outra vida». É por isso que há gente que se escandaliza quando ouve dizer que Deus está presente na alegria de viver, na felicidade do carinho humano, no gozo de se sentirem bem.

Jesus avisa-nos que há que estar de guarda com os «escândalos» desses insuportáveis «beatos».

Para terminar, uma observação importante: a felicidade não se impõe por mandato nem se ensina na doutrina. A felicidade contagia-se, isto é, aquele que é feliz faz feliz os que o rodeiam e que com ele convivem. A capacidade de contagiar felicidade é determinante para quem quiser falar de Deus.»

José Maria Castillo

<http://cartafamiliar.ouvidoriasaojorge.com>

MEDITAR**Na mesma direção**

Antes de começar a narrar a atividade de Jesus, Lucas quer deixar muito claro aos seus leitores qual é a paixão que impulsiona o Profeta da Galileia e qual é a meta de toda a sua atuação. Os cristãos devem saber para qual direção o Espírito de Deus empurra Jesus, pois segui-Lo é precisamente caminhar na sua mesma direção.

Lucas descreve com todo o detalhe o que faz Jesus na sinagoga da sua aldeia: põem-se de pé, recebe o livro sagrado, procura Ele mesmo uma passagem de Isaías, lê o texto, fecha o livro, devolve-o e senta-se. Todos devem escutar com atenção as palavras escolhidas por Jesus, pois elas expõem a tarefa pela qual Ele se sente enviado por Deus.

Surpreendentemente, o texto não fala de organizar uma religião mais perfeita ou de implantar um culto mais digno, mas de comunicar libertação, esperança, luz e graça aos mais pobres e desgraçados. Isto é o que ele lê. «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu. Enviou-me a anunciar a Boa Nova aos pobres, para anunciar aos cativos a liberdade, e aos cegos a vista. Para dar liberdade aos oprimidos; para anunciar o ano da graça do Senhor». Ao terminar, diz-lhes: «Hoje cumpre-se esta Escritura que acabais de ouvir.»

O Espírito de Deus atua em Jesus enviando-o aos pobres, orientando toda a sua vida para os mais necessitados, oprimidos e humilhados. É nesta direção que os seus seguidores devem trabalhar. Esta é a orientação que Deus, encarnado em Jesus, quer imprimir à história humana. Os últimos devem ser os primeiros em conhecer essa vida mais digna, liberta e ditosa que Deus quer já desde agora para todos os seus filhos e filhas.

Não temos que esquecer. A «opção pelos pobres» não é uma invenção de uns teólogos do século XX nem uma moda posta em circulação depois do Vaticano II. É a opção do Espírito de Deus que anima a vida inteira de Jesus, e que os seus seguidores têm de introduzir na história humana. Dizia-o Paulo VI: é um dever da Igreja «ajudar a que nasça a libertação... e fazer que seja total».

Não é possível viver e anunciar Jesus Cristo se não é desde a defesa dos últimos e a solidariedade com os excluídos. Se o que fazemos e proclamamos desde a Igreja de Jesus não é captado como algo bom e libertador pelos que mais sofrem, que evangelho estamos a predicar? Que Jesus estamos a seguir? A que nos estamos a dedicar? Dito de forma mais clara: que impressão têm os cristãos? Estamos caminhando na mesma direção que Jesus?

José António Pagola, adaptado

**CONFIAR**

«Confiar é ter paz, apesar das estações.

Confiar é não lançar ao mar seus princípios, ainda que a tempestade esteja a naufragá-lo.

Confiar é perceber a supremacia do amor, no alarde de todos os fracassos.

Confiar é ter liberdade para confessar-se desconfiado de um Pai que acolhe como se nada soubesse.

Confiar é perceber que as setas da verdade vem para dentro daquele que a busca, não serve como arma contra os outros, muito menos como bordão para os militantes da boa moral.

Confiar é maior. Confiar é um campo. Um alargamento. Um lugar para estar, é ar, grandeza, liberdade. Confiar é consciência. Confiar é temer, chorar, perder, deixar de ser.

Confiar é permanecer nas tentativas de apreender o que é invisível aos olhos abertos, mas tão real para quem enxerga claro com os olhos fechados.»

Francieli Battiston

INFORMAÇÕES**RECEITAS**

Cortejo de oferendas - Fajã dos Vimes. 691,00 €.

Ermida de Santo António (Calheta) 729,00 €.

Ribeira Seca - 695,00 €.

TRANSPORTES PARA O DIA DE ELEIÇÕES

A Câmara Municipal da Calheta disponibiliza transporte a todos os cidadãos que necessitem deslocar-se para exercer o seu direito de voto no dia 30 de janeiro.

- Biscoitos após a missa.

- Fajã dos Vimes às 9 horas passando pelo Portal.

- Loural às 14 horas.

O transporte pode ser solicitado através dos números 295416576 para a freguesia da Ribeira Seca e 295416916 para os da freguesia da Calheta.

RECOLHA DO CULTO

O Sr. Manuel Inácio vai iniciar a recolha do Culto na Paróquia de São Tiago da Ribeira Seca. Agradece-se a colaboração de todos.

O culto é o contributo dos cristão para as despesas da Igreja. Este serviço tem sido prestado pelo Sr. Manuel Inácio há muitos anos. É de louvar e agradecer a disponibilidade que ele presta à comunidade há tanto tempo.